

JORNAL DE BRASÍLIA

/Paulo Guerra sepultado

12 JUL 1977

com honras de estadista

Cerca de 5 mil pessoas acompanharam, na manhã de ontem, o cortejo fúnebre do senador Paulo Guerra (Arena-PE) ao Cemitério de Santo Amaro, no Recife, onde foi recebido com a marcha fúnebre soluços e uma salva de 180 tiros. O corpo do parlamentar pernambucano passou a noite sendo velado em câmara, ardente no Palácio dos Campos das Princesas, de onde saiu o féretro, após celebração de missa de corpo presente, pelo pároco do bairro de Casa Forte, onde ele morava, padre Edvaldo Gomes.

O esquife foi deslocado para o cemitério numa viatura do Corpo de Bombeiros, encoberto pela Bandeira do Brasil, e escoltado pela guarda de honra da Polícia Militar de Pernambuco.

O percurso durou meia-hora, e fez uma parada de dois minutos diante do prédio da Assembléia Legislativa, onde recebeu homenagem de cinco deputados estaduais: Gilvan Sá Barreto e Edgar Moury Fernandes (MDB), e Filipe Coelho, Honório Rocha e Almeida Filho (Arena). A partir daí, seguiu lentamente para Santo Amaro, e uma das últimas passagens seria a Rua da Saudade.

Ao encomendar o corpo do parlamentar, o padre Edvaldo Gomes, disse, no Campo das Princesas, que "o senador Paulo Guerra não se contentou em ser bom no lar, e fazer bem aos seus. Era um homem dos homens, prestou serviços ao Estado. 'Vi o espírito público como uma vocação de servir à pátria'. E lembrou o elogio do Eclesiastes, no capítulo 44, quando diz: 'Ele morreu, e é como se não tivesse morrido'".

E completou: "A existência

humana só tem sentido quando é bem vivida. Os maus existiram, mas é como se nunca tivessem existido. Mas os bons serão sempre lembrados. Ele será uma memória digna, embora como homem, tivesse as suas falhas". O sacerdote lembrou que ele "foi fiel como homem, e procurou construir a vida, constituindo um lar numeroso, onde nunca faltou o amor aos filhos. Mas ele não se contentou em ser bom ao lar e aos seus".

Cerca de 900 homens da Polícia Militar de Pernambuco participaram do cortejo, que chegou ao Cemitério de Santo Amaro às 10 e 30 mas o ataúde só desceu ao túmulo às 11 horas cercado de políticos e familiares. Mais de 200 coroas de flores - entre cravos e gladiólos - aguardavam o repouso do político.

O cortejo foi acompanhado por cerca de 5 mil populares, e estiveram presentes à cerimônia fúnebre, entre outras, as seguintes pessoas: comandante do IV Exército, general Argus Lima; governador Moura Cavalcanti e todo o seu secretariado; o ex-governador Cid Sampaio; governador do Estado de Alagoas, Divaldo Surugay; deputados Joaquim Coutinho, Ricardo Fiúza, Carlos Veras, Nivaldo Machado, Filipe Coelho, Sebastião Martiniano Lins, e ainda Sérgio Murilo e Jarbas Vasconcelos (os dois últimos do MDB); o presidente da Câmara, Marco Antônio Maciel; senador Dinarte Mariz, escritor Mauro Mota, e ainda o ex-presidente do STF, Djaci Falcão. O arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, visitou o corpo do senador no Campo das Princesas, onde rezou em silêncio durante cinco minutos e se retirou.